Clube de Leitura Ikiratsen Waina Kokama (Clube de Leitura Criança Mulher Kokama)

Estado: Amazonas (AM)

Etapa de Ensino: Ensino Fundamental II

Modalidade: Educação Escolar Indígena

Disciplina: Artes, Língua Portuguesa

Formato: Presencial

+ Luiz de Oliveira Auleriano

Luiz de Oliveira Auleriano, nascido em 1986 na Comunidade de Boa Vista, Município de Alvarães, AM, é um homem gay que enfrentou preconceitos. Sua educação começou na comunidade de nascimento, onde cursou a alfabetização. Mais tarde, concluiu o Ensino Fundamental e Médio em Tefé, AM. Graduado em Letras pela CEST-UEA em 2019, Luiz é atualmente um mestrando em Educação no PPGED/UEA. Ele participa de eventos acadêmicos, publicando trabalhos e busca uma publicação em um evento internacional. Além disso, suas pesquisas se concentram em questões de gênero, educação e sociodiversidade. Luiz, servidor público efetivo em Tefé desde 2006, está atualmente de Licença por Interesse Particular para se dedicar aos estudos. Além de sua carreira acadêmica, ele foi voluntário na Associação Vaga Lume de 2010 a 2013 e atuou no CETAM de 2019 a 2022, ministrando disciplinas em turmas modulares. Sua dedicação à educação e desenvolvimento comunitário é notável.

+ Hemily Pastanas Marinho

Hemily Pastanas Marinho, do povo Kokama, é uma mulher indígena cujas raízes se estendem por diversos territórios que compõem o Estado do Amazonas. Ela pertence ao povo Kokama por meio de sua família materna, com raízes no Alto Rio Solimões, uma região vital para as comunidades locais. Enquanto Hemily nasceu em Rio Preto da Eva, uma região banhada pelos rios Urubu e Rio Negro, que, com suas águas geladas, a ensinaram a apreciar sua beleza e importância para a continuidade das sociedades

locais. Como graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Hemily atualmente está cursando o Mestrado em Educação no Centro de Estudos Superiores de Tefé - CEST/UEA, como parte do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED/UEA. Ela dedica-se à pesquisa em educação no Médio Rio Solimões, com foco em destacar os pensamentos pedagógicos indígenas preservados e transmitidos por mulheres do povo Kokama. Este projeto é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas - FAPEAM. Além disso, Hemily desempenha um papel significativo na Educação Escolar Indígena, liderando um projeto de fortalecimento cultural por meio da leitura de literatura indígena chamado "Clube de Leitura Ikratsen Kokama." Este projeto é desenvolvido em parceria com a Aldeia Nova Esperança da Barreira de Baixo, localizada na Terra Indígena Barreira das Missões, no município de Tefé.

Objetivos

Este projeto visa fortalecer a cultura indígena e afro-brasileira por meio de uma abordagem de leitura antissexista. Para isso, visa compartilhar textos de autoras dessas comunidades, promover a produção artística/literária e estabelecer conexões com a escola para socialização das atividades desenvolvidas.

Conteúdo

- Igualdade de Gênero e tipos de assédio
- combate ao racismo - diga não a expressões racistas
- Poemas de Esmeralda Ribeiro
- Poemas de Márcia Wayna Kambeba

Metodologia

As atividades serão realizadas no contraturno, em uma sala de aula com turmas do Ensino Fundamental II da educação básica, sob a forma de roda de conversa. Isso proporcionará às turmas a oportunidade de refletir, expressar-se verbalmente e aprender coletivamente, respeitando a individualidade. O conteúdo dos encontros será previamente compartilhado com as turmas para poderem ler e compreender os conceitos. Cada encontro terá início com uma dinâmica em grupo.

Para a execução da atividade proposta, planejamos quatro encontros. No primeiro encontro, os professores responsáveis serão apresentados, e haverá interação entre os participantes, incluindo alunos e docentes. Neste momento, o diálogo inicial visa introduzir a temática a ser debatida. No

segundo encontro, planeja-se realizar uma roda de leitura, na qual as turmas entrarão em contato com os poemas selecionados pelos professores. Após a leitura, haverá uma roda de conversa para analisar os poemas, discutir os temas abordados e refletir sobre as mensagens implícitas.

Os poemas exploram as vivências das autoras, destacando suas identidades ancestrais. Apresentá-los na aldeia escolar já constitui um diálogo que fortalece a cultura indígena e afro-brasileira, ao mesmo tempo que desafia o sexismo que frequentemente prevalece na predominância de autores masculinos. Esse enfoque também destaca autoras indígenas e afro-brasileiras nas discussões. É fundamental enfatizar que cada aluno produzirá um texto individual, dissertando sobre suas interpretações dos poemas estudados e focando suas reflexões em relação à leitura e ao debate.

A proposta aborda poemas que celebram mulheres negras e indígenas. Incentivar e valorizar iniciativas que abordam a literatura indígena é fundamental, considerando sua limitada presença nas escolas, lamentavelmente.

Neste contexto, é relevante destacar que os livros didáticos frequentemente apresentam uma versão diferente da invasão das terras brasileiras, muitas vezes conhecida como "o descobrimento do Brasil". Essas versões costumam enaltecer o homem branco e suas supostas conquistas heroicas ao "salvar o povo selvagem", desconsiderando a cultura dos povos que há muito habitam o solo brasileiro. Além disso, esses livros omitem frequentemente o sofrimento dos povos trazidos em navios, que eram tratados como animais. Portanto, é fundamental, por meio dos textos poéticos, enaltecer as contribuições de dois grupos: negros e indígenas.

Poemas que serão trabalhados

UNIÃO DOS POVOS

Nós, povos indígenas,

Habitantes do solo sagrado,

Mesmo sem nossa aldeia,

Somos herdeiros de um passado.

Buscamos manter a cultura,

Vivendo com dignidade,

Exigimos nosso respeito,

Mesmo vivendo na cidade.

Somos parte de uma história,

Temos uma missão a cumprir,

De garantir aos tanu muariry,

Sua memória, seu porvir.

Vivendo na rytama do branco,

Minha uka se modificou,

Mas, a nossa luta pelo respeito,

Essa ainda não terminou.

Pela defesa do que é nosso,

Todos os povos devem se unir,

Relembrando a bravura,

Dos Kambeba, dos Macuxi,

Dos Tembé e dos Kocama,

Dos valentes Tupi Guarani.

Assim, os povos da Amazônia,

Em uma grande celebração,

Dançam o orgulho de serem,

Representantes de uma nação,

Com seu canto vem dizer:

Formamos uma aldeia de irmão.

Autora: Márcia kambeba

Ressurgir das Cinzas

Sou forte, sou guerreira,

tenho nas veias sangue de ancestrais.

Levo a vida num ritmo de poema-canção,

mesmo que haja versos assimétricos,

mesmo que rabisquem, às vezes,

a poesia do meu ser,

mesmo assim, tenho este mantra em meu coração:

“Nunca me verás caído ao chão”.

Sou destemida,

herança de ancestrais,

não haja linha invisível entre nós

meus passos e espaços estão contidos

num infinito túnel,

mesmo tendo na lembrança jovens e parentes que,

diante da batalha deixaram a talha

da vida se quebrar,

mesmo tendo saudade cultivada no portão.

Mesmo assim, tenho este mantra em meu coração:

“Nunca me verás caída ao chão”.

Sou guerreira como Luiza Mahin,

Sou inteligente como Lélia Gonzáles,

Sou entusiasta como Carolina de Jesus,

Sou contemporânea como Firmina dos Reis

Sou herança de tantas outras ancestrais.

E, com isso, despertem ciúmes daqui e de lá,

mesmo com seus falsos poderes tentem me aniquilar,

mesmo que aos pés de Ogum coloquem espada da injustiça

mesmo assim tenho este mantra em meu coração:

“Nunca me verás caída ao chão”.

Sou da labuta, sou de luta,

herança dos ancestrais,

trabalhar, trabalhar, trabalhar,

mesmo que nos novos tempos irmãos seduzidos

pelo sucesso vil me traiam, nos traiam como judas

sob a mesa, meu ganha-pão.

Mesmo que esses irmãos finjam que não nos veem,

estarei ali ou onde estiver, estarei de corpo ereto,

inteira,

pronunciando versos e eles versando sobre o poder,

mesmo assim tenho esse mantra em meu coração:

“Nunca me verás caída ao chão”.

Me abraço todos os dias,

me beijo,

me faço carinho, digo que me amo, enfim,

sou vaidosa espiritual,

mesmo com mágoas sedimentadas no peito,

mesmo que riam da minha cara ou tirem sarro do meu jeito,

mesmo assim tenho esse mantra em meu coração:

“Nunca me verás caída ao chão”.

Me fortaleço com os ancestrais,

me fortaleço nos braços dos Erês.

podem pensar que me verão caída ao chão,

saibam que me levantarei

não há poeiras para quem cultua seus ancestrais,

mesmo estando num beco sem saída, levada por um mar de águas,

mesmo que minha vida vire uma maré,

vire tempestade, sei que vai passar.

Porque são meus ancestrais que se reúnem num ritual secreto

para me levantar.

Eu darei a volta por cima e estarei em pé, coluna ereta,

cheia de esperança, cheia de poesia e com muito axé

por isso, desista, tenho este mantra em meu coração:

“Nunca me verás caída ao chão.”

Autora: Esmeralda Ribeiro

Prosseguindo com a atividade, no terceiro encontro, ocorrerá a redação e revisão das narrativas dos estudantes. Nesse momento, as pessoas discentes dissertarão sobre sua compreensão dos poemas lidos, proporcionando uma reflexão construtiva para suas vidas.

Concluindo a sequência, no quarto encontro, realizaremos a elaboração e apresentação dos cartazes. Para esta etapa, serão disponibilizados materiais aos grupos, encorajando o uso da criatividade na confecção. Posteriormente, os grupos apresentarão suas produções aos demais participantes, compartilhando suas interpretações e reflexões.

Recursos Necessários

Para a realização eficiente das atividades propostas, será necessário fornecer os seguintes materiais:

- Papel A4 para anotações e ilustrações.
- 10 cartolinas para fins decorativos.
- 2 colas de silicone para assegurar a fixação.

- Livros temáticos que enriqueçam a discussão.
- Canetas coloridas para estimular a expressão criativa.
- 3 tesouras para facilitar a confecção.
- Um delicado bombom de chocolate para adoçar e motivar a participação dos envolvidos.

Duração Prevista

O projeto será dividido em 4 encontros, cada um com duração de 1 hora e meia, totalizando um tempo adequado para a realização das atividades planejadas.

Processo Avaliativo

O processo avaliativo ocorrerá por meio da apropriação, verbalização e escrita do conteúdo. Será analisada a compreensão das turmas sobre os temas abordados, a capacidade de expressão verbal durante as rodas de conversa e a habilidade de transpor esses conhecimentos para a escrita nas narrativas e nos cartazes. Essa abordagem abrangente permitirá uma avaliação holística do envolvimento e aprendizado dos alunos ao longo das atividades.

Referências Bibliográficas

Kambeba, Márcia Wayna Poemas e crônicas: Ay Kakyri Tama = Eu moro na cidade / Márcia Wayna Kambeba -- Manaus: Grafisa Gráfica e Editora, 2013. x,76 p. il.

PALMEIRA. Francineide Santos. CONCEIÇÃO EVARISTO E ESMERALDA RIBEIRO: INTELECTUAIS NEGRAS, POESIA E MEMÓRIATerra roxa e outras terras – Revista de Estudos Literários Volume 17-A (dez. 2009) - ISSN 1678-2054 http://www.uel.br/pos/letras/terraroxa

PEREIRA, A de A. N. .; BARROS, C. F. . ; FONSECA, O. de M. . É pra falar de gênero sim: considerações teóricas e práticas sobre a importância de uma educação antissexista nos institutos federais. Revista Vétices. [S. I], v.23 n. 3, p.671-683, 2021. DOI: 1019180/1809-2667.V23N32021p671-683

PEREIRA, Camila dos Santos; PEREIRA, Anamaria Ladeira; POCAHY, Fernando. O pensamento de Lélia Gonzalez na educação: Amefricanidade. Revista de Ciências